



CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

REQUERIMENTO N° 040/2015

Moção de solidariedade aos caminhoneiros insatisfeitos com aumento do diesel e descaso com a categoria.

Senhor Presidente,

O Vereador que este subscreve, nos termos do artigo 161 do Regimento Interno,

REQUER

a Vossa Excelência, ouvido o Plenário, que seja enviado ofício ao Ministro dos Transportes Antonio Carlos Rodrigues, com cópia para o Ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, senhor Miguel Rosseto, manifestando solidariedade à paralisação promovida pela classe dos caminhoneiros nas rodovias federais contra o aumento do diesel e os desmandos praticados pelo governo federal.

As manifestações promovidas pela classe dos caminhoneiros em diversos pontos do país já duram oito dias. Em todo o país, já são 12 (doze) os estados com bloqueios de rodovias e no estado do Paraná os bloqueios subiram de 46 para 51, conforme dados das polícias Estadual e Federal.

Responsáveis, em média, por 58% do transporte de mercadorias no país, segundo o Ministério dos Transportes, o setor, entre outras reivindicações, pede a redução no preço do diesel e a sanção, por parte da presidente Dilma Rousseff, de mudanças na legislação que flexibilizam a jornada de trabalho.

O governo federal sinalizou uma possível mediação marcando uma reunião com a classe dos caminhoneiros para esta quinta-feira (26) no Palácio do Planalto, preocupado com o impacto político e econômico do bloqueio das rodovias. A despeito disso, o próprio ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Miguel Rosseto, que foi escalado para negociar com os caminhoneiros e evitar prejuízos ainda maiores à economia, afirmou categoricamente aos meios de comunicação que não está na pauta do governo a redução do preço do diesel neste momento.

Segundo reportagem publicada na revista Veja, de 25 de fevereiro de 2015, a alta de R\$ 0,15 (quinze centavos) por litro de diesel deverá reforçar o caixa do governo federal com R\$ 12,18 bilhões em 2015, um sétimo do prejuízo da Petrobras causado pela incúria do próprio governo.

Na mesma reportagem, o caminhoneiro Gilberto Eliker, do Paraná, onde o litro da gasolina em algumas cidades chega a R\$ 5 reais, resume a insatisfação da categoria:



CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

1) "Hoje, pra encher o tanque de um caminhão, custa 2.500 reais (...) num frete que dá 2.000 reais. Enfim, hoje nós estamos pagando pra trabalhar, na verdade."

2) "Pedimos a saída dele: um governo corrupto, desleal, acabou com a nossa nação brasileira. (...) É a situação atual do Brasil que nos leva a fazer esse tipo de tratamento com os governantes."

3) "Quem se sentir lesado, quem não estiver bem, quem está pagando luz cara, quem está pagando combustível alto como os agricultores, que se mobilize conosco. Esse é o momento (...). Hoje não é só o caminhoneiro que está mal. A indústria, o comércio..."

4) "Nós queremos uma resposta do governo. O governo vai ter que nos explicar o porquê do aumento do combustível, nos explicar o aumento do pedágio, nos explicar por que é que não aumenta o frete (...)."

Os caminhoneiros vão aderir também ao ato pró-impeachment de 15 de março?

5) "Sem sombra de dúvida. Esse é o nosso objetivo principal. Nós, como cidadãos brasileiros, não importa quem votou ou não votou a favor do governo, mas se [ele] não está agindo corretamente, é um direito do cidadão [protestar]: nós vivemos numa democracia. Esse governo atual, se nós avaliarmos, foi o governo que mais greve fez no mundo. O PT é que comandou as greves no nosso país. Então nós agora somos anti-PT. Nós também vamos criar um movimento de greve. E eles têm de entender que é um direito do cidadão brasileiro: se pronunciar, se defender das coisas que estão acontecendo no nosso país."

O descontentamento do setor é notório e aumentou com a declaração do Secretário-Geral da Presidência da República de que não está na pauta do governo a redução do diesel dando entender que os bloqueios de rodovias prosseguirão. Embora os atos praticados pela classe dos caminhoneiros sejam consones com a legislação vigente e em nada destoando dos princípios democráticos que embasam o Estado de Direito, causanos preocupação o recrudescimento da violência por parte da força policial contra o setor conforme veiculado nos meios de comunicação, especialmente nas redes sociais.

Espera-se que o governo federal seja responsável e atenda os clamores de tão importante segmento da classe trabalhadora e não use como escusa o restante da população, que sofre com a escassez e encarecimento dos alimentos, população em quem não pensou o governo quando foi inepto no trato da coisa pública e em que hoje recai o ônus de sua inoperância.

Em face do exposto, analisada a proposição requer-se sua aprovação nos termos regimentais.

SALA DAS SESSÕES, 25 de fevereiro de 2015.

LUÍS FRITZEN



CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO

Estado do Paraná

APOIAMENTO AO REQUERIMENTO N° 40/2015.

ADEMAR DORFSCHMIDT

ADRIANO REMONTI

EDINALDO SANTOS

EXPEDITO FERREIRA

GENIVALDO PAES

LUCIO DE MARCHI

LUIZ JOHANN

MARCOS ZANETTI

NEUDI MOSCONI

REINALDO ROCHA

RENATO REIMANN

ROGÉRIO MASSING

SUELI GUERRA

TITA FURLAN

VAGNER DE LABIO

WALMOR LODI